

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO TRABALHO DE INCLUSÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS OLGA TEIXEIRA DE OLIVEIRA E SANTA LUZIA DE DUQUE DE CAXIAS ¹

Vera Lúcia Alvos dos S. Corrêa
Chefe da Equipe de Educação Especial /Mestre em Educação
Ilma Gonçalves dos Santos
Profª de Surdos da Escola Municipal Santa Luzia
Quedima Lima
Profª de Língua Portuguesa da Escola Municipal Santa Luzia
Mírian Regina
Profª da Sala de Recursos da Escola Municipal Profª Olga Teixeira de Oliveira
Cristiane Alves
Monitora Surda e Instrutora de LIBRAS
Edeilza Laurentino da Silva
Intérprete de LIBRAS
Davi Mendes
Aluno da Escola Municipal Santa Luzia

Introdução

A Equipe de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação apresenta sua proposta visando cumprir com a legislação vigente em nosso país, voltada para a ação educacional de todas as crianças, jovens e adultos, bem como a Declaração de Salamanca* (1994) que ressalta a necessidade das escolas se modificarem para atender a todo e qualquer aluno independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais etc. Tais condições geram um grande desafio para nossas escolas; implementar uma prática aberta à diversidade de nossas comunidades não só para os alunos com comprometimento mental, físico e outros, mas para todos os alunos que de alguma forma, sofrem historicamente a exclusão no espaço escolar. Assim estaremos alcançando a forma mais democrática para efetiva ampliação de oportunidades educacionais para nossa população, garantido sua condição como sujeito de direito.

¹ Implementadoras da SME/EEE - Programa de Educação de Surdos - Aliny Sixel, Magali Cerdeira e Simone Pereira

A língua de sinais como ponto central do desenvolvimento de nossos alunos surdos

O trabalho que realizamos na Escola Municipal Santa Luzia, da Rede Municipal de Ensino Duque de Caxias, tem como base o aprendizado da Língua de Sinais como primeira língua do aprendiz surdo e, que, por meio dela, se constrói conhecimentos, identidade e leitura do mundo. Sendo assim a Língua Portuguesa é abordada neste processo como segunda língua, em sua modalidade escrita.

O processo de construção do conhecimento dos alunos inclusos de 5ª à 8ª séries conta com a presença do intérprete, professor da Sala de Recursos e instrutora surda. Os professores do Ciclo de Alfabetização e da Sala de Recursos freqüentam o Curso Libras em Contexto, oferecido pela SME.

No processo pedagógico destas turmas, há também a presença da instrutora/professora surda, da equipe técnico-pedagógica e da direção da escola.

Esse trabalho é orientado por uma visão sócio-interacionista de aprendizagem. A língua é entendida nesta concepção, por Vygotsky, como sistema simbólico, entre sujeitos. É o instrumento na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que introduz nossos alunos no curso de um desenvolvimento sócio-histórico e cultural.

As nossas atividades de leitura e escrita se fundamentam no objetivo da comunicação que tem a linguagem, onde "ler é se envolver em uma prática social" (Moita Lopes, 1995).

Convém lembrar o papel do aluno monitor junto ao professor, visando a apropriação da Língua de Sinais no contexto escolar, considerando os elementos da cultura surda.

Nosso trabalho é desenvolvido por projetos, dentro de uma visão interdisciplinar. O planejamento, como os objetivos das atividades propostas e os conhecimentos específicos são trabalhados e construídos com a mediação da Língua de Sinais objetivando a leitura de mundo.

Inclusão de alunos surdos em classes regulares (5ª à 8ª série). Experiência profissional

A princípio nos sentimos impotentes e achamos a proposta absurda pela óbvia dificuldade de comunicação. Preocupava-nos

a situação do aluno porque estaria em desvantagem com relação à turma. A não-inclusão soava como um bem maior. Estudar, só com alunos surdos e professores especiais.

O nosso grande aliado foi o intérprete em sala de aula. Este fez a ponte entre o mundo do ouvinte e do não ouvinte. Não só o surdo teria que se esforçar para entrar no “nosso mundo” mas, nós também nos esforçamos para entrar no “mundo dele”. Isso nos fez ampliar nossa capacidade de comunicação. A presença do intérprete em sala de aula produziu a elevação da auto-estima do aluno surdo que se sentiu valorizado na sua necessidade.

No meu caso, particularmente, a inserção no mundo do surdo foi muito prazerosa. Recebi dois alunos que já se relacionavam bem com a turma porque vinham juntos desde as séries iniciais e usuários de Língua de Sinais. Quanto ao trabalho pedagógico não houve alterações curriculares; havia apenas a preocupação individual em repetir ou adequar as atividades à forma de compreensão do aluno. Nas maiores necessidades sempre contamos com o apoio da professora de Sala de Recursos². O grande desafio também foi avaliar sem ser paternalista e descobrir o que o aluno realmente aprendeu.

Nesse período pude constatar que a inclusão é altamente relevante no processo educativo de uma sociedade, que todos temos iguais direitos e deveres e que a escola e a sociedade como um todo, devem oferecer oportunidades e cobrar responsabilidades a todos os cidadãos. O mérito do sucesso de nosso aluno (Davi) deve-se também ao fato do mesmo ser inteligente, assíduo, pertencer a uma família que o apóia e incentiva, ter recebido instrução adequada e respeitar as normas escolares.

Alunos surdos incluídos em Sala de Recursos na Escola Municipal Olga Teixeira

• Objetivos das salas de recursos:

O trabalho visa promover uma interação mais ativa entre o aluno surdo e os professores de ensino regular, orientando a todos para um melhor andamento do trabalho pedagógico.

² Salas de Recursos específicas para atendimentos de alunos surdos.

• Formas de desenvolvimento do trabalho :

O trabalho inicialmente é realizado com um grupo base maior de alunos de 5ª à 8ª série, sendo este, subdividido em grupos menores, os quais estão distribuídos dentro da grade de horários disponível na semana.

Há uma valorização do ensino em LIBRAS e do português escrito. De que forma : trabalhando basicamente através de textos como forma de contextualizar as informações, associando estas a sua vida cotidiana e tendo contato com o português escrito.

O aluno Davi Mendes de Lima e sua experiência no ensino regular da Escola Municipal Santa Luzia

Meu nome é Davi, tenho 15 anos.

Aos 3 anos de idade contraí meningite e como consequência fiquei surdo.

No início foi difícil para os meus pais aceitarem a surdez, mas hoje com seu apoio e estímulo estou indo à luta.

Estudo na Escola Municipal Santa Lima desde 1992, fiquei três anos na turma de Classe Especial. A professora e eu não sabíamos LIBRAS. Sofri muito.

Depois fui para o C. A, 1ª e 2ª séries, foi muito difícil, pois, a professora falava muito rápido e eu tinha que copiar as atividades dos meus colegas.

Quando fui para a 3ª e 4ª séries, as coisas na escola mudaram muito. Eu já tinha conhecido vários amigos surdos e aprendi a conversar em LIBRAS. A S/R foi de grande importância para mim. A professora Ilma usava a datilologia, pois não sabia LIBRAS. O ensino era bastante visual. Então o que eu aprendia, era na Sala de Recursos.

Na 4ª série, os professores passaram a ter o Curso de LIBRAS e a comunicação entre eu e a professora Ilma melhorou muito.

A presença de Cristiane (monitora surda) fez eu sonhar e acreditar. Pois conheci uma adulta surda com a vida normal. Inteligente. Para todos os surdos foi muito bom conhecer a Cristiane e poder trabalhar e aprender com ela.

Quando cursei a 5ª série tive a ajuda do intérprete Thiago, que ampliou o meu conhecimento em LIBRAS e ensinou a turma alguns

sinais básicos. A professora Quedima de Português foi ótima professora.

Hoje na 6ª série, tenho ajuda da Sala de Recursos que também faz um trabalho, com os professores de 5ª / 8ª série. Hoje, a escola tem um novo olhar para os surdos. Olhar de confiança.

Trabalho como monitor e tenho ajuda da Cristiane e da professora Ilma.

O Trabalho do Intérprete em sala de aula

Quando se fala sobre inclusão, nossa atenção se volta para todo material didático adaptado às necessidades do aluno que será incluído, bem como ao estabelecimento que irá recebê-lo. Desde a equipe de profissionais responsável pelo processo de sua inclusão até a própria estrutura física do local.

O recurso didático que precisa ser colocado à disposição desse aluno surdo é o recurso humano, ou seja, o intérprete de língua de sinais. Esse profissional disponibilizará ao aluno os conteúdos básicos disciplinares, facilitando assim seu aprendizado e permitindo a esse aluno acesso às informações trocadas em sala que de outra forma poderia ser deficiente e incompleta ou mesmo não chegando a ele.

O intérprete em sala dá voz ao surdo, permitindo que suas necessidades e dificuldades tornem-se visíveis e que participe da aula ativamente, questionando e diluindo qualquer dúvida, pois adiantaria ao aluno surdo pedir ao professor que explique novamente em português?

Outro aspecto a ser considerado de igual importância é a valorização desse aluno como um indivíduo capaz, sua auto-estima é trabalhada a partir do respeito por sua língua, o intérprete em sala contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, dando a ele estabilidade em sua nova fase escolar.

É o professor quem elabora a aula e determina o método a ser usado, o intérprete traduz. Entretanto, a aproximação entre esses profissionais proporcionará trocas de experiências que contribuirão e muito, de forma positiva, nesse processo de inclusão. É sempre bom ressaltar que o intérprete não está em sala para avaliar o professor e sim para auxiliar a ele e ao aluno surdo.

Minha experiência trabalhando como intérprete em sala de aula junto com a Equipe de Educação Especial da Secretaria de Educação

do município de Duque de Caxias, tem mostrado que a inclusão é viável quando se trabalha com seriedade pensando no aluno e suas necessidades.

O Trabalho de Monitoria

No decorrer do ano de 1999 houve a necessidade de obter um espaço para a entrada de um monitor surdo, adulto, professora com formação de 1^a. à 4^a. série, em constante capacitação na FENEIS com o curso “Agente Multiplicador”, envolvendo estudo da gramática, utilização do dicionário e pesquisa no aperfeiçoamento da LIBRAS.

A participação efetiva de um surdo adulto, junto ao alunado e professores teria como objetivo verificar o grau de desenvolvimento de linguagem, e como estaria a interação dos mesmos nas turmas de classe especial e no ensino regular, tendo como referência a ampliação da cultura surda.

Além da Monitoria, realizo um trabalho como Instrutora oferecendo cursos de LIBRAS para professores e alunos surdos da Rede, participo de eventos coordenados pela SME, do planejamento com professores de classes de surdos, sala de recursos, salas de leituras e visito as Unidades Escolares junto com as Implementadoras do Programa de Educação de Surdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, PAULO. Educação e Mudança, São Paulo. Paz e Terra. 1998

MOITA, LOPES, L. P. Oficina Lingüística Aplicada. Campinas. Mercado das Letras, 1996.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fonte Editora, 1984.

Reorientação Curricular. Caderno Pedagógico do Ciclo de Alfabetização. 1ª Edição. RJ.S.M.E.D.C., 1996.

Revista Espaço: Informativo Técnico Científico do INES. Nº16 (Julho / Dezembro 2001). RJ-INES 2001.